

ANÁLISE DA MÚSICA *MÚMIAS*

Josimara Gisele Masson¹

INTRODUÇÃO

Década de 80, época marcada pelo retorno da democracia e o fim da repressão, o Brasil voltava a escolher seus representantes políticos. Tempos de alívio já que nos anos anteriores o povo brasileiro sofrera maus momentos, os jovens tinham em suas escolas aulas de moral cívica em que nossos presidentes eram reverenciados, as manifestações culturais e estudantis de nada adiantavam. Toda formação intelectual dessa geração sofreu graves conseqüências. Se por um lado a liberdade política era conquistada, por outro permanecia o contraste da decadência econômica no país.

A década é bem lembrada também, pela explosão de gêneros musicais como o punk, hard rock, hip hop, a inovação da música eletrônica com o surgimento das primeiras raves, e em destaque o rock com suas letras marcadas pela liberdade de expressão musical, e os shows que atraíam multidões. Bandas e artistas como: Legião Urbana, Cazuza, Titãs, Paralamas do Sucesso, estavam no auge de suas carreiras.

Renato Russo junto de sua banda Legião Urbana é consolidado até os dias atuais como um dos nomes de maior sucesso de todos os tempos, suas letras marcantes criticavam a política e a sociedade, principalmente brasileira. Assim como a maioria das músicas do grupo, “Múmias” demonstra em sua composição a situação política que o país vivenciava na época. A música foi regravada mais tarde com a participação do grupo “Biquíni Cavado”. A letra ainda mais expressiva nessa nova versão descreve uma sociedade que acabara de sair de uma era de repressões, entra de cabeça em um mar de liberdade e não consegue lidar com isso. O medo, a desigualdade e a violência

¹ Aluna do 2º período de Comunicação Social da Faculdade Pitágoras, Unidade Metropolitana de Londrina-PR. Trabalho apresentado à disciplina de “Educação, Mídia e Conhecimento”, ministrada pelo Prof. Ms. Celso Mattos.

continuam a fazer parte do cotidiano da população, só que dessa vez, os motivos foram outros.

Cada vez mais evidente, a população reprimia-se diante das situações do país, a era da ditadura havia terminado, a liberdade de uma certa forma estava lá ao alcance de todos, mas só uma minoria queria usá-la de fato para mudar radicalmente o futuro desse país, a maioria preferiu reclamar da política, e se acomodar.

A composição traz ainda, frases de conteúdo irônico como: “Bem aventurados sejam aqueles que amam essa desordem” ou ainda “Vimos preparados para almoçar soldados”. Pode parecer estranho e até difícil de compreender essas expressões, mas basta aprofundar-se um pouco mais na melodia e interligar seu conteúdo à história, que já é possível entender do que se trata.

O título da música já faz uma grande referência à questão da liberdade. É como se ela representasse a sociedade presa de alguma forma. A sociedade está parada, mortificada por ela mesma.

No decorrer da letra, as estrofes colocam em evidência o impacto das guerras, das ações e reações do ser humano e das causas e conseqüências que essas atitudes trazem. A canção faz apologia à situação lamentável qual encontra-se a humanidade. Como já dizia o ditado: “A união faz a força”, mas o que presenciamos não é bem isso. Onde está essa união? O mundo é tão individualista e há uma enorme dificuldade em fazer algo para ajudar o próximo. União agora é uma palavra banal, faz parte do nosso vocabulário e não mais de nossas práticas diárias.

A humanidade já está preparada, nada mais é tão novo, tão surpreendente. Ao mesmo tempo, permanecem o medo e a insegurança de um amanhã incerto. Os jornais, as revistas e a mídia anunciam a guerra, mas não é só a guerra de armas de fogo, de lutas por território, é uma guerra contínua de destruição em massa que leva consigo a moral e a dignidade do homem. É o abalo da ética e da inocência que nem as crianças possuem mais. Uma luta

que não tem fim, parte causada pela má administração de um governo engrenado pela mais pura corrupção, e parte pela insatisfação de um povo que em sua maioria, não possui senso crítico para eleger seus representantes.

A canção foi baseada nos acontecimentos de uma década de evoluções significativas, porém marcada por alguns conflitos, dos quais a maioria perdura até os dias atuais. Como dizia Cazuzu: “eu vejo o futuro repetir o passado”, e assim permanece nossa humanidade.

Análise

Bem aventurados sejam aqueles que amam essa desordem, nós viemos a reboque este mundo é um grande choque. Mas não somos desse imundo de cidades entorrente, de pessoas em corrente.

Bem aventurado seja esse povo que luta, trabalha e sofre. Esse povo que enfrenta uma batalha a cada momento para garantir sua sobrevivência. Bem aventurados sejamos todos nós. Toda essa massa, essa nação que está exaustivamente esgotada de tanta desordem, injustiça, mas que se acomoda a cada nova situação desgastante ou não, aceita vivenciar aquilo que lhe é imposto. Somos arrastados para esse mundo de total desordem e não temos muitas escolhas, afinal quem quer realmente fazer a diferença é uma extrema minoria.

A humanidade deseja paz, união dos povos, das raças, deseja igualdade social para que todos possam ter o mínimo de dignidade. Mas essa é uma realidade bem distante, não pertencemos a este mundo de sonhos realizados, de perfeitos contos de fada. A vida real é bem mais amarga e difícil de ser conduzida. Vivemos no mundo dos extremos, de um lado a minoria, potente, a rica e intelectual burguesia. Do outro lado a grande massa, que trabalha arduamente todos os dias para pagar suas contas e garantir o alimento e o sustento da família.

Engraçado, quem trabalha mais, sofre mais e é menos recompensado. Seria por isso que grande parte da nossa população prefere roubar, traficar e

procurar uma vida mais fácil? Não é difícil entender porque não há pessoas em corrente.

Errar não é humano depende de quem erra, esperamos pela vida vivendo só de guerra.

Nessa frase, Renato Russo tenta passar a mensagem de que a humanidade erra sim, não somos máquinas. Mas naquela época de tantas mudanças políticas, quando a população começava a perceber que sua liberdade estava nas mãos da politicagem, os erros se tornaram evidentes.

“Esperamos pela vida vivendo só de guerra”. Vejamos os significados de guerra e de viver no dicionário: Guerra: luta armada entre nações por motivos territoriais, econômicos ou ideológicos; ciência de conduzir um exército; coibição; combate; abusos; vícios.

Viver: existir; ter vida; viver uma vida calma, feliz; freqüentar a sociedade.

Ao analisar cada significado, é clara a diferença de sentidos, uma é completamente o oposto da outra. O homem semeia a discórdia e deseja que mesmo assim permaneça a tão desejada paz mundial que aos olhos de grande parte da humanidade, já se tornou lenda.

Vimos preparados para almoçar soldados. Chegamos atrasados sumiram com a cidade antes de nós. Mesmo assim, basta esquecê-la no outro dia, transformando em lataria tudo que estiver ao nosso alcance.

Quando se fala em soldado, logo vêm à mente antigas guerras, bombardeios, tanques mortos. Mas não é preciso voltar tanto no tempo ou ir tão longe, basta ver uma manchete no jornal sobre as favelas do Rio de Janeiro, por exemplo. Elite e traficantes vivem em constante guerra, matando bandidos e inocentes. Inocentes? Como saber quem é inocente? As cidades desaparecem em meio a tanta sujeira, a corrupção vem causando tanta desigualdade e decepção desde o início dos tempos. Os cenários são transformados em campo de batalha, e ao final de tudo isso o que resta são vidas perdidas.

Talvez seja confortável para a parte mais favorecida da população julgar os jovens e as crianças marginalizadas, adolescentes que matam a sangue frio culpados e muitos inocentes.

É revoltante saber que não podemos mais sair de casa com completa segurança por conta de tanta violência causada por bandidos e traficantes. Mais difícil ainda é saber que para esses jovens e crianças a vida é muito mais complicada de lidar. O cotidiano de cada um deles é mais conturbado e mais perturbador que o nosso. O futuro da maioria dessas crianças já é traçado pelo destino.

Adolescentes ficam grávidas antes dos 18 anos, mães apanham em casa e os filhos assistem a tudo. Jovens se envolvem no mundo das drogas e depois disso só tem dois caminhos a seguir: a cadeia ou a morte. Mas e daí, quem se preocupa com isso? Afinal não são os filhos dos presidentes e governadores que estão sendo mortos mesmo, eles não passam necessidades, muito pelo contrário, vivem muito bem e são sustentados com o dinheiro público.

Enquanto a maioria dos brasileiros precisa sobreviver com um salário mínimo, os senhores do poder recebem uma quantidade absurda de benefícios, fora seus estrondosos salários, e ainda assim não estão satisfeitos. Infelizmente essa é a nossa realidade.

Chega de marra, chega de farra, chega de guerra, quem nunca falha, fala, erra, só que joga a primeira pedra.

Basta! A humanidade chegou ao limite. Há tempos viemos enfrentando lutas, batalhas e guerras, mas parece que não causou a mínima diferença. A única mudança visível, é que o ser humano se torna cada vez mais ambicioso e egoísta, mas isso já não é novidade, desde o início dos tempos até mesmo antes de Cristo o homem já se vendia e guerreava para obter o melhor para si.

Agora, a chance de ter uma mudança é bem mais remota, a nação tem medo de agir e fazer uma revolução no país, nas leis, retirar do comando os corruptos que há séculos vem deixando nossas vidas cada dia pior.

É muito cômodo levar uma vida mediana, ter um trabalho que renda pelo menos o alimento de todo dia, viver nas mudanças e regras já conquistadas pelos nossos antepassados, mas o que tanto se almeja ser conquistado é muito difícil de realizar, pois, requer mudanças drásticas as quais terão de ser enfrentadas até as últimas conseqüências.

É revoltante assistir a tanta corrupção, usufruto de nosso dinheiro público, saber que não temos segurança ao sair nas ruas, ou melhor, ao ficar em casa, e isso não acontece por excesso de bandidos e sim pela escassez de educação e vida digna que poderia prevenir tudo isso.

Em uma época de “plena liberdade”, estamos presos a uma realidade que de fato tem solução, mas é um fato isolado diante de tanta comodidade. A humanidade nunca evoluirá em termos políticos, econômicos e sociais, se apenas aceitar as regras, e quem nunca fala, luta ou reivindica, erra do mesmo jeito por se calar, por se omitir, por se neutralizar diante daquilo que se deseja e não se tem coragem de assumir uma responsabilidade de lutar por todos.

Aqui na terra bicho te pega fica violento, e o raciocínio é transformado em racionamento.

Uma terra de riquezas, uma imensidão de vales, rios, tecnologias, grandes produções, parece ironia dizer que em pleno século XXI ainda existam milhares, ou melhor, milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. Desigualdade e má distribuição de renda são duas das principais causas. Tudo isso é conseqüência de uma “democracia” burocrática e deficiente.

Nossos governantes fazem de nossas mentes um depósito de informações e promessas grotescas. Um país tão farto de riquezas, infelizmente é desfalcado em cultura e principalmente em educação. A mídia principalmente a TV, é o único meio de entretenimento e lazer para muita gente.

É triste saber que a maioria do povo trabalha e batalha horas desgastantes para ter como lazer somente um veículo de comunicação. Pior ainda é saber que esse veículo programado para atingir a massa, perca cada

dia mais sua credibilidade e sua função que seria divertir e informar. Mas ao contrário do que deveria ser, seu conteúdo diário deixa o telespectador mais ignorante. Todo o raciocínio e o senso crítico fica vedado, pois, a mídia, as propagandas e programações fazem-nos querer uma vida que não é nossa, algo que é imposto e desejado. A mídia, a máquina e a tecnologia passaram a pensar pelo ser humano o raciocínio foi racionado, transformando as mentes em simples depósitos de regras a serem seguidas.

Só que talento é minha forma de reprodução, corta câmera, corta luz que eu continuo em ação.

Todos os dias somos bombardeados por informações, algumas úteis, outras milhares inúteis, cabe a cada um absorver aquilo que lhe convém. Apesar de todas as dificuldades, lutas muitas vezes sem vitórias, apesar de toda informação e raciocínio errado posto nas mentes humanas através da alta tecnologia, homem tem uma grande capacidade, um enorme talento para reinventar ou adaptar-se a novas situações.

Mas não deveria ser assim, ao adaptar-se a tal situação, o homem passa a ser submisso. “Tenha fé em Deus, tenha fé na vida” assim diz a composição de Raul Seixas, e é nisso que acreditamos? Ou seja, pode se tirar, arrancar tudo, casa, riqueza, emprego e muitos outros bens, e não tem problema, afinal o homem consegue superar e adaptar-se. Se lhe tirarem a capacidade de recriar, a liberdade de pensar, o homem perde seu instinto de sobrevivência. A diferença entre a raça humana e os animais, é a capacidade de raciocínio. O engraçado é que o homem comete crimes bárbaros, mata, rouba a troco de nada e isso é chamado de raciocínio? Realmente, animal é aquele que não pensa, nesse caso a humanidade, que tem o poder de pensar racionalmente e age como monstro.

É válido observar que talento o ser humano possui sim, afinal para sobreviver num mundo cheio de obstáculos e controvérsias, é necessário saber lidar com tal situação, criar novas saídas, pois, na prática a sobrevivência exige bem mais ação.

Bem aventurados sejam os senhores do progresso, pois esses senhores do regresso.

Bem aventurados sejam nossos políticos que sabem exatamente o que estão fazendo com nosso país, com a nossa nação. Esses senhores do progresso que nos levam cada vez mais ao regresso. É tanta corrupção, nosso patrimônio e nosso futuro nas mãos de senhores que se mostram eficientes, honestos e prometem mudar a vida da humanidade manipulando a mente de nosso povo inocente e censurando seu senso crítico.

Talvez a juventude reprimida e massacrada lá naquela época da ditadura, tenha sido a última capaz de lutar por aquilo que se desejava. Hoje em dia o jovem quer uma vida de facilidades e comodidades, sonha com um futuro bem melhor, mas ali, sentado na cadeira esperando a solução cair do céu por um milagre divino.

Considerações finais

A composição de Renato Russo e Biquíni Cavado, só reforça aquilo que já estamos cansados de saber. O país vive um caos constante em meio à corrupção, a desigualdade, o desemprego, a precariedade da saúde e educação. A música nos coloca frente a frente com a realidade e nos mostra que se o país chegou a tal ponto, é porque temos parte de culpa nessa situação. Durante anos a nação lutou para conquistar o direito de votar e de escolher seus representantes, hoje temos em nossas mãos essa liberdade, porém usamos esse benefício de forma errada.

Com tantos meios de comunicação que trazem sim em muitas das vezes conteúdo inútil para o telespectador, mas que principalmente informam todos os dias a situação política do país, e se bem interpretado temos milhares de informações das quais podemos nos apoiar e definir o conceito de um futuro melhor. A liberdade sem senso crítico torna-se inválida.

Considerando, o futuro só depende de nós mesmos, a partir do momento que tivermos uma nação unida e lutando pelo mesmo objetivo, o país e o mundo vão obter grandes mudanças, assim como já ocorreram em outros tempos só que o objetivo dessa vez, é que tudo seja feito com cautela e dentro da ética, respeitando a dignidade de cada um.